Empresa de Pesquisa Energética

RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica

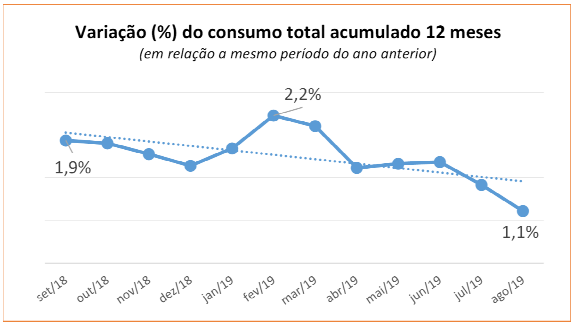
Ano XII :: Número 144 :: Setembro de 2019

www.epe.gov.br | **Escritório Central:** Av. Rio Branco, n.º 01 – 11º Andar — CEP 20090-003 - Rio de Janeiro – RJ

CONSUMO DE ENERGIA ELÉTRICA RECUA 0,8% EM AGOSTO

Mercado: Destaques

- O consumo **Industrial** caiu 3,4% no mês, sobretudo em função dos segmentos químico (-16,7%) e extrativo de minerais metálicos (-9,0%). Em 12 meses, a queda na classe atingiu 1,1%.
- O consumo no **Comércio e Serviços** cresceu em agosto apenas 0,9%. Nas regiões Sudeste (0,0%) e Sul (-0,1%), o consumo ficou praticamente estagnado.
- Na classe **Residencial**, o consumo nas regiões Sul (1,9%) e Sudeste (1,3%) cresceu em linha com a média do país (1,7%).



REGIÃO/CLASSE	EM AGOSTO			ATÉ AGOSTO			12 MESES		
	2019	2018	%	2019	2018	%	2019	2018	%
BRASIL	**38.613**	**38.939**	**-0,8**	**319.039**	**315.468**	**1,1**	**478.392**	**473.139**	**1,1**
RESIDENCIAL	10.988	10.809	1,7	94.087	91.566	2,8	140.136	136.741	2,5
INDUSTRIAL	14.119	14.613	-3,4	111.228	112.910	-1,5	167.943	169.825	-1,1
COMERCIAL	6.955	6.895	0,9	60.981	58.842	3,6	90.770	88.377	2,7
OUTROS	6.552	6.622	-1,1	52.743	52.150	1,1	79.543	78.196	1,7
CONSUMO TOTAL POR SUBSISTEMA									
SISTEMAS ISOLADOS	234	249	-5,8	1.902	1.890	0,6	2.920	2.916	0,2
NORTE	2.970	2.740	8,4	21.683	21.899	-1,0	32.724	34.021	-3,8
NORDESTE	5.923	6.066	-2,4	49.474	48.188	2,7	74.674	72.837	2,5
SUDESTE/C.OESTE	22.403	22.791	-1,7	186.594	185.130	0,8	280.385	277.085	1,2
SUL	7.083	7.093	-0,1	59.386	58.361	1,8	87.688	86.281	1,6
REGIÕES GEOGRÁFICAS									
NORTE	**2.881**	**2.689**	**7,2**	**21.254**	**21.607**	**-1,6**	**32.079**	**33.531**	**-4,3**
RESIDENCIAL	818	797	2,6	6.109	6.122	-0,2	9.356	9.531	-1,8
INDUSTRIAL	1.196	1.035	15,6	8.529	9.056	-5,8	12.681	14.161	-10,4
COMERCIAL	445	427	4,2	3.320	3.188	4,1	5.035	4.898	2,8
OUTROS	422	430	-1,7	3.296	3.242	1,7	5.006	4.941	1,3
NORDESTE	**6.571**	**6.688**	**-1,8**	**54.303**	**52.780**	**2,9**	**82.029**	**79.963**	**2,6**
RESIDENCIAL	2.236	2.216	0,9	18.982	18.282	3,8	28.456	27.474	3,6
INDUSTRIAL	1.780	1.949	-8,6	14.657	14.699	-0,3	22.288	22.217	0,3
COMERCIAL	1.179	1.145	2,9	9.893	9.322	6,1	14.750	14.192	3,9
OUTROS	1.375	1.379	-0,3	10.772	10.477	2,8	16.535	16.081	2,8
SUDESTE	**18.944**	**19.378**	**-2,2**	**159.331**	**158.920**	**0,3**	**239.164**	**237.376**	**0,8**
RESIDENCIAL	5.183	5.116	1,3	45.556	44.657	2,0	67.672	66.409	1,9
INDUSTRIAL	7.470	7.915	-5,6	59.773	61.355	-2,6	90.648	91.802	-1,3
COMERCIAL	3.575	3.575	0,0	32.181	31.311	2,8	47.904	46.918	2,1
OUTROS	2.716	2.773	-2,0	21.821	21.597	1,0	32.940	32.247	2,1
SUL	**7.083**	**7.093**	**-0,1**	**59.386**	**58.361**	**1,8**	**87.688**	**86.281**	**1,6**
RESIDENCIAL	1.781	1.748	1,9	15.298	14.817	3,2	22.385	21.663	3,3
INDUSTRIAL	2.841	2.900	-2,0	22.119	21.874	1,1	33.029	32.746	0,9
COMERCIAL	1.156	1.157	-0,1	10.521	10.185	3,3	15.467	15.055	2,7
OUTROS	1.304	1.288	1,3	11.448	11.485	-0,3	16.807	16.816	-0,1
CENTRO-OESTE	**3.135**	**3.091**	**1,4**	**24.765**	**23.800**	**4,1**	**37.431**	**35.988**	**4,0**
RESIDENCIAL	969	932	4,1	8.143	7.688	5,9	12.267	11.664	5,2
INDUSTRIAL	831	815	2,0	6.151	5.927	3,8	9.296	8.900	4,5
COMERCIAL	600	591	1,5	5.066	4.836	4,8	7.613	7.315	4,1
OUTROS	734	753	-2,6	5.406	5.349	1,1	8.254	8.110	1,8

	CONSUMO CATIVO			CONSUMO LIVRE		
	TWh	Δ %		TWh	Δ %	
Agosto	25,0	-1,5	▼	13,7	0,4	▲
12 meses	317,6	0,3	▼	160,8	2,6	▲

Coordenação Geral
Giovani Vitória Machado

Coordenação Executiva
Carla C. Lopes Achão

Comunicação e Imprensa
Maura Cruz Xerfan

Equipe Técnica
Arnaldo dos Santos Junior (coord. técnico)
Lena Santini Souza Menezes Loureiro
Lucas Nando Magalhães Canuto (estagiário)
Matheus Carneiro Campagnani (estagiário)
Simone Saviolo Rocha
Thiago Toneli Chagas

Revisão (Economia)
Lidiane de Almeida Modesto

Para obter as séries históricas de consumo mensal, acesse a seção **Publicações** >> **Consumo de Energia Elétrica** no endereço eletrônico: www.epe.gov.br

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao e-mail **copam@epe.gov.br**

Indústria com queda em agosto

A demanda **INDUSTRIAL*** de energia elétrica em agosto foi de 14.119 GWh, configurando um declínio de 3,4% frente o mesmo mês do ano anterior.

Acompanhando a trajetória descendente da série de taxas do acumulado de 12 meses da produção industrial (IBGE), que alcançou –1,3% em julho, a série de taxas do acumulado de 12 meses do consumo das indústrias atingiu –1,1% em agosto (*gráfico 1*).

DESTAQUES

O setor químico registrou retração de 16,7% na demanda de eletricidade no mês, que corresponde a um consumo 273 GWh menor do que o assinalado em agosto do ano passado (da ordem do consumo total de Rondônia). O resultado foi impactado, sobretudo, pelas quedas da Bahia (-17,0%) e de Sergipe (-93,5%), onde unidades de fertilizantes estão paralisadas e de Alagoas (-79,7%), pelo fato de planta de soda-cloro estar operando com restrições por problemas operacionais na produção de sua matéria-prima (ABIQUIM). Por isso, o ramo químico foi o principal responsável pela redução de 8,6% no consumo do Nordeste em agosto.

O setor extrativo de minerais metálicos, quinto maior demandante de energia entre os segmentos da indústria, anotou recuo de 9,0% no mês. No Norte (-19,3%), apesar do avanço da pelotização no Maranhão (+53,8%), houve o declínio do consumo das ferroligas no Pará (-20,7%), dada a paralisação de planta eletrointensiva devido a questões ambientais. A extração de minério de ferro e a pelotização em Minas Gerais (-12,3%) continuam sofrendo os efeitos do acidente de Brumadinho (jan/19).

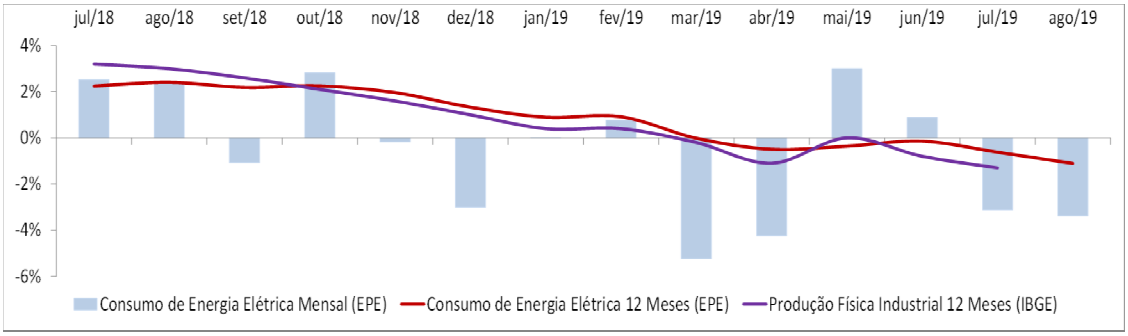
Para acompanhar as estatísticas por região da classe industrial, acesse a *página 1* deste informe. ■

Tabela 1: Estatísticas do consumo industrial por setor: 5+ eletrointensivos.
Fonte: EPE.

		Mensal	
	Particip.	Δ GWh	Δ %
Prod minerais não-metálicos	7,7%	-2	-0,2%
Prod alimentícios	12,8%	-3	-0,2%
Metalúrgico	23,0%	-12	-0,4%
Extração minerais metálicos	6,8%	-95	-9,0%
Químico	9,7%	-273	-16,7%
Total	59,9%	-495	-3,4%

Continuamos disponibilizando o consumo dos ramos 10+ eletrointensivos no endereço eletrônico da EPE, seção **Publicações** >> **Consumo de Energia Elétrica**.

Gráfico 1. Brasil: Séries de taxas do acumulado de 12 meses da produção e do consumo industrial 2018-2019.
Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).



Consumo de energia da construção civil com tendência de alta

A demanda de energia elétrica do ramo da construção civil e infraestrutura continuou com a sua tendência de alta em agosto. O segmento, que representa cerca de 8% do consumo das indústrias do país, possui configuração ilustrada na *tabela* ao lado.

O estado de São Paulo, maior demandante de energia elétrica deste ramo industrial, vem puxando este avanço, em especial pela evolução do mercado imobiliário, que tem estimulado as vendas de materiais da construção civil, incluindo cimento, vidros e materiais cerâmicos (SNIC). ■

Tabela 2: Configuração do consumo de energia elétrica do setor das construção civil e infraestrutura.
Fonte: EPE.

	Participação
Sudeste	57%
Sul	17%
Nordeste	15%
C. Oeste	8%
Norte	3%

**** consumo via rede elétrica. Não inclui autoprodução não-injetada na rede.***

Residências aumentam o consumo em 1,7%

O consumo de 10.988 GWh nas **RESIDÊNCIAS** em agosto significou um aumento de 1,7% sobre o ano anterior. Em parte, esse resultado é expressão da preocupação das famílias com as condições econômicas.

Enquanto as famílias veem seu nível de endividamento subir, os dados da PNADC do trimestre móvel finalizado em agosto, mostram que o mercado de trabalho vem apresentando uma recuperação gradual, com pequena redução da taxa de desocupação em relação ao mesmo período do ano anterior (11,9% contra 11,8%), porém com queda de 0,2% do rendimento médio real de todos os trabalhos na mesma base de comparação (Bacen; IBGE).

De acordo com a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência da CNC, mais famílias têm declarado estar com contas em atraso, indicando que a combinação dessas trajetórias desiguais tem pressionado o orçamento doméstico.

Embora ainda não se caracterize como uma situação crítica, visto que a parcela das famílias que não conseguem pagar suas contas tem se mantido estável, esse atraso serve como um alerta que contém, portanto, o consumo das famílias.

Em agosto, o consumo residencial nas regiões Sudeste (+1,3%) e Sul (+1,9%) cresceu conforme à média do país.

No Rio de Janeiro (-3,3%), apesar das temperaturas mais elevadas, se observou queda no consumo, caso único no Sudeste, explicada pelo ciclo menor de faturamento. Expurgado este efeito teria se verificado crescimento de cerca de 3% no estado.

Mais uma vez, Santa Catarina (+6,7%) apresentou o melhor desempenho na região Sul. No ano, seu crescimento é de 6,8% frente a 3,2% na região como um todo. Possivelmente ajudado pela dinâmica de recuperação mais acelerada do mercado de trabalho, segundo dados do CAGED, foram abertas até agosto 3,0% mais vagas formais em relação ao ano anterior no estado, enquanto que na região o aumento foi de 1,8%.

No Norte (+2,6%), depois de vários meses com queda, o consumo residencial no Pará (+4,3%) voltou a crescer. Favorecido, no entanto, pela base baixa de comparação, em agosto de 2018, o consumo no estado retraiu 10,6%.

O aumento do consumo no Centro-Oeste (+4,1%) foi o maior entre as regiões do país no mês, devido principalmente ao Mato Grosso (+15,7%). Condizente com esses resultados, observa-se que, ao longo do ano, houve expansão de 3,2% de postos de trabalho com carteira assinada na região, especificamente no Mato Grosso, a taxa foi de 4,3%, contra 1,6% na média do país (CAGED).

O crescimento abaixo da média nacional no Nordeste (+0,9%) teve influência das condições climáticas, a ocorrência de temperaturas mais brandas e chuvas mais intensas que no ano passado em estados como Bahia (-1,2%), Pernambuco (-0,1%), Paraíba (1,9%), entre outros, contribuiu para arrefecer a demanda de eletricidade na região. ■

Comércio e Serviços crescem 0,9% no mês

O consumo de eletricidade da classe comercial do país no mês de agosto foi de 6.955 GWh, crescendo somente 0,9% quando comparado a igual mês de 2018.

No que diz respeito às variáveis econômicas relevantes que ajudam a explicar os movimentos observados no consumo, as vendas no comércio varejista (PMC/IBGE) apresentaram crescimento de 4,3% em julho. O índice de volume de serviços também apresentou taxa positiva (+1,8%), de acordo com a pesquisa PMS/IBGE;

Entre as regiões do país, a região Norte foi a que mais se destacou no crescimento do consumo de energia elétrica (+4,2%). Os Estados que mais contribuíram para a elevação na taxa de consumo foram Acre (+13,3%), Amazonas (8,3%), Pará (+4,0%) e Amapá (+3,8%), em linha com o crescimento expressivo das vendas nestes Estados e a temperatura mais elevada, com menor precipitação.

A região Nordeste registrou a segunda maior alta no consumo de eletricidade no período (+2,9%). O Ceará (+26%) foi o Estado que mais influenciou no resultado positivo. Os fatores que podem ter contribuído para o expressivo crescimento de consumo de energia elétrica no Estado foram a abertura de novas unidades comerciais, o aumento das atividades em alguns segmentos: como eletrodomésticos, veículos, materiais de construção e serviços, conforme últimos dados disponibilizados da PMC/PMS/IBGE (julho de 2019).

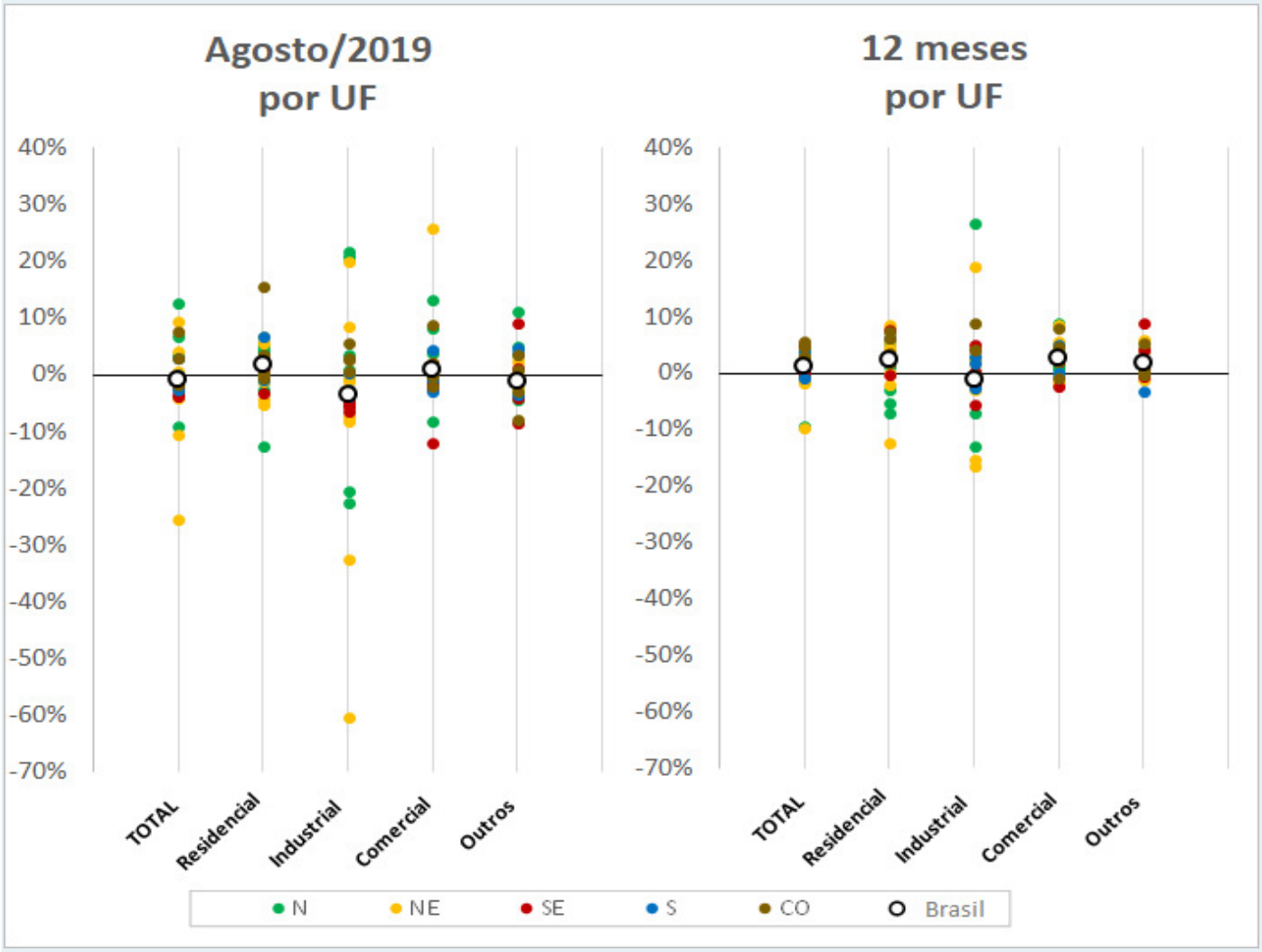
No Centro-Oeste, a elevação do consumo de eletricidade (+1,5%) foi puxada pelo desempenho dos Estados do Mato Grosso (+8,7%) e Mato Grosso do Sul (+2,2%). A alta das taxas nestes Estados pode ter sido influenciada pelo aumento da temperatura em relação ao mesmo período de 2018 e pelo volume das vendas no varejo que acompanhou o movimento do consumo de energia elétrica, dado que, Goiás (-2,0%) e o Distrito Federal (-0,4%) apresentaram resultado negativo no consumo comercial de eletricidade.

Na região Sudeste, o consumo da classe no mês se manteve estável em relação ao mesmo mês do ano anterior. Porém, se considerarmos o ajuste pelo ciclo de faturamento das concessionárias da região, a taxa passa para +0,9%. O Rio de Janeiro, considerando a taxa ajustada pelo ciclo de faturamento, (+2,9%) e São Paulo (+2,0%) impactaram positivamente no resultado da região. Apesar de, todos os Estados na região terem tido aumento nas vendas no comércio varejista e nos serviços, Minas Gerais (-1,3%) e Espírito Santo (-12,1%) apresentaram desempenho negativo no consumo de energia elétrica em agosto.

Por fim, houve uma ligeira queda no consumo de energia elétrica na região Sul (-0,1%), impactada pelo Rio Grande do Sul (-2,9%) e Paraná (-0,8%). Porém, Santa Catarina obteve crescimento na taxa de consumo de 4,5%, puxada pelo substancial aumento das vendas no comércio varejista do Estado. ■

Dispersão regional na recuperação do consumo

Gráfico 2. Dispersão do crescimento do consumo na rede por classe e UF (Δ%)*



**Findos em agosto, sobre igual período do ano anterior.*

Após atravessar crise nos últimos anos, a economia brasileira tem mostrado sinais de recuperação, o que se reflete no consumo de eletricidade na rede. Entretanto, esta retomada não se dá por igual no território brasileiro e as marcantes diferenças regionais se refletem no nível de incremento do consumo de cada classe econômica. O Gráfico 2 mostra a dispersão dos crescimentos do consumo por classe por UF, classificados por região geográfica, e do Brasil, para agosto de 2019 e para 12 meses acumulados até este mês.

A maior dispersão se dá na classe industrial, tanto por conta de diferentes níveis e vigor na retomada industrial quanto de questões conjunturais, como paralisações ou expansões em plantas industriais. Esse efeito é observado especialmente no Nordeste, onde a forte queda do consumo em alguns estados impacta negativamente nos resultados regionais. Destaque positivo se dá no Centro-Oeste, onde os estados têm registrado resultados positivos para a classe industrial.

Os resultados das classes residencial e comercial estão intrinsecamente ligados com as ocorrências de temperaturas fora das expectativas. As altas temperaturas registradas em algumas regiões brasileiras no início do ano impactam na dispersão dos crescimentos no início de 2019, em especial no Centro-Sul do País. Ainda assim, esses efeitos são minimizados em uma análise 12 meses, situação em que as taxas das classes residencial e comercial apresentam-se menos dispersas.

Quanto à variação do consumo na rede consolidado de todas as classes, destacaram-se positivamente em agosto os estados do Norte e do Centro-Oeste. Por outro lado, todos os estados do Sudeste registraram resultados negativos neste mês. Nos três casos, os resultados da classe industrial tiveram influência decisiva.

Já nos resultados consolidados de todas as classes para 12 meses, as taxas obtidas para os estados ficam mais concentradas, variando entre –1,9% e +5,6%. Exceções negativas são justificadas em dois estados, por conta da interrupção das atividades em plantas industriais. ■